

METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Manuel Carmo Gomes

**Pós-graduação em Gestão e Administração em Saúde
Faculdade de Economia, Universidade do Algarve**

2011

A investigação e os seus métodos

A investigação é o processo sistemático e rigoroso que tem por objectivo descrever fenómenos, desenvolver explicações e testar teorias. Em última instância, a investigação visa contribuir para alargar o conhecimento de uma determinada área científica e, neste curso, centramo-nos nos métodos de investigação em ciências da saúde.

A crescente exigência de avaliações de custo-efectividade e de qualidade dos serviços prestados em ciências da saúde, tornam a investigação prioritária nesta área. Ao procurar evidência em favor de qualquer prática clínica ou terapêutica, apenas os estudos que seguem de perto os padrões da metodologia de investigação científica em todas as fases, são realmente de valor. São particularmente importantes o planeamento do estudo, a forma como os dados são obtidos, a análise estatística dos mesmos e a sua interpretação. Este curto curso tem por objectivo apresentar os principais métodos usados para planear estudos e testar hipóteses em ciências da saúde, ajudando o estudante a escolher a metodologia que melhor se adequa a conseguir obter respostas para as suas perguntas.

Não há metodologias absolutamente melhores que outras, há apenas metodologias mais adequadas para uma determinada pergunta. Se a pergunta é descritiva, por exemplo, qual o estado de saúde da população X ? então é necessário efectuar uma observação transversal da população em causa e desde logo é necessário decidir se se observam todos os indivíduos ou se se toma uma amostra da população. Os resultados, uma vez obtidos, poderão ainda permitir responder a perguntas secundárias como, por exemplo, existem diferenças entre os sexos ou entre grupos etários quanto ao estado de saúde ?

Se a pergunta diz respeito à eventual associação entre o estado de saúde e uma determinada medicação ou um determinado tratamento, a metodologia mais adequada é diferente. Por exemplo, os indivíduos que fizeram quimioterapia após diagnóstico de cancro e que mudam para uma dieta predominantemente vegetariana, têm menor probabilidade de vir a ter uma recidiva ao longo da vida do que os que não mudam os seus hábitos ? é uma pergunta que requer um estudo longitudinal, no qual os dois grupos (os que mudam e os que não mudam a dieta) são acompanhados ao longo do tempo e é registada a frequência de recidivas em cada um.

Se as perguntas equacionam a tentativa de estabelecer uma relação causa-efeito, muitas vezes o planeamento experimental ou, como se diz em ciências da saúde, o 'ensaio clínico' pode ser o método mais adequado. Por exemplo, a fisioterapia tem efeitos benéficos para os doentes com osteoartrite do joelho ? é uma pergunta que pode ser investigada organizando dois grupos de doentes de forma aleatória, um faz fisioterapia e o outro serve de grupo de controlo, sendo depois os resultados do

primeiro grupo comparados com os dos controlos. Nem sempre este tipo de método experimental é exequível, realista ou apropriado, e as relações causa-efeito por vezes têm de ser aproximadas a partir de abordagens retrospectivas (o que aconteceu no passado), não aleatorizadas (os membros de cada grupo não são amostras aleatórias) ou com indivíduos que participam no estudo durante períodos muito diferentes (são recrutados em instantes diferentes, ou desistem de participar no estudo, ou ficam incomunicáveis...). A metodologia a usar depende das perguntas, dos meios logísticos, do tempo e, quase sempre, do financiamento disponível.

Os métodos de investigação não devem ser vistos isoladamente. A complexidade das ciências da saúde obriga muitas vezes a combinação de metodologias para investigar facetas diferentes do mesmo problema e isso contribui para aumentar a validade externa das conclusões alcançadas, por outras palavras, a sua representatividade e a forma como podem ser extrapoladas para outras comunidades ou ambientes. A multidisciplinaridade das ciências da saúde conduziu ao desenvolvimento de uma panóplia muito vasta de métodos. Esta diversidade é enriquecedora, pelos motivos apontados, mas torna a sua apreensão mais difícil para o estudante que se inicia na investigação. Neste curso procura-se por isso apresentar de forma sistematizada os principais grupos de métodos de investigação e as situações em que, tipicamente, são mais adequados. Todos os métodos têm vantagens e inconvenientes, os quais são sempre apresentados. A comparação de vantagens e inconvenientes, não só é uma forma de comparar métodos entre si, mas também serve de guia para efectuar a avaliação da validade dos próprios resultados.

Sinopse das matérias cobertas pelo curso

Na investigação em ciências da saúde, tem-se assistido a grandes avanços resultantes da coalescência dos estudos epidemiológicos com os estudos clínicos. A epidemiologia estuda a distribuição dos casos de doença na população e a sua associação a factores de risco. Investiga perguntas como, por exemplo, o número de casos de cancro do pâncreas tem vindo a aumentar ? aumentaram mais nos homens ou nas mulheres ? existem precauções que se possam tomar para diminuir a probabilidade de desenvolver cancro ao longo da sua vida ? Trata-se de uma ciência de números, na qual se contabilizam casos de doença e a forma como surgem ao longo do tempo e se distribuem na população por sexo, idade, área geográfica, etc. Muitos métodos de investigação foram desenvolvidos nesta ciência, mas são agora também aplicados na clínica para avaliar a efectividade de tratamentos e de fármacos novos, em particular sempre que é necessário ... contar casos.

Este curso inicia-se com uma introdução à terminologia que, sendo há muito familiar aos epidemiologistas, está agora generalizada a todas as áreas das ciências da saúde em que existe necessidade de contar casos de doença e a forma como estes se distribuem

ao longo do tempo, no espaço geográfico, entre diferentes grupos de indivíduos, etc.. Após a terminologia, são introduzidos conceitos que permitem comparar a probabilidade de contrair doença entre indivíduos que diferem quanto a um critério pré-definido como, por exemplo, se fazem ou não uma determinada terapia ou medicação, o que comem, onde habitam, etc. Na segunda parte, apresentam-se de forma sistemática as principais metodologias de investigação em ciências da saúde. Apresentam-se os estudos transversais (ou 'cross-section'), os estudos caso-controle, os estudos de coortes e, finalmente, os ensaios clínicos. A apresentação destes métodos é aproveitada para gradualmente introduzir conceitos elementares importados de áreas diversificadas do conhecimento, como a epidemiologia, a teoria da amostragem, os testes de hipóteses e até a teoria filosófica do conhecimento científico.